

A SAÚDE SUPLEMENTAR E A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS COMO FACILITADOR DE CUIDADO EM HOSPITAL DIA.



OBJETIVOS

O conceito de “revolving door” na saúde mental envolve a reinternação de pacientes em curto período de tempo. Os dispositivos substitutivos à internação tornaram-se um recurso que evita a institucionalização. Escolhemos para o estudo o HD como um dos recursos que promove redução de custo material e de sofrimento psíquico aos participantes e seus familiares. O objetivo do estudo foi demonstrar que, neste período de isolamento social, imposto pela pandemia, a manutenção do Hospital Dia (HD) adaptada com a tecnologia online foi resolutiva em manter os pacientes estabilizados, sem necessidade de internação.

MÉTODO

Durante a pandemia de COVID-19, acompanhamos os pacientes e os trabalhos realizados pelo HD, auxiliando na criação de recursos de atendimento online como vídeo chamadas e criação de oficinas que integraram pacientes que estavam em domicílio aos que estavam no HD. A oficina de familiares mediou conflitos decorrentes do convívio intenso de pacientes com seus familiares. A Equipe de Saúde Mental continuou funcionando, também, como um elo importante na manutenção do modelo integral à saúde, viabilizando a comunicação entre os vários profissionais envolvidos no cuidado aos participantes. Para compor o objeto de estudo, selecionamos os participantes que frequentam um HD psiquiátrico, situado na cidade do Rio de Janeiro, RJ. O grupo estudado contou com 32 (trinta e duas) pessoas no ano 2019 e 36 (trinta e seis) no ano de 2020, considerando o período de março, abril e maio em ambos os anos.

RESULTADOS

O estresse do isolamento social, o medo da morte, e a fragilização psíquica decorrente destes fatores foi atenuada com a escuta e acolhimento do sofrimento dos participantes e seus familiares, conforme indicam os dados referentes a internações psiquiátricas.

Em 2019, de 32 pessoas que estavam em tratamento, 2 foram internadas. O que corresponde a

6,25%

Já em 2020, de 36 pessoas em tratamento, apenas 1 se internou, ou seja

2,8%

CONCLUSÃO

Pacientes portadores de transtorno mental grave podem apresentar redução de seu autocuidado, quando em isolamento social, aumentando o risco de contaminação pelo covid-19 e agravamento do quadro psíquico. Concluímos que, apesar de se tratar de assistência não presencial, os recursos utilizados diminuíram os efeitos do isolamento e ampliaram o cuidado integral a saúde, minimizando a vulnerabilidade dos participantes e consequentemente o número de internações.